

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

Rua Barão do Rio Branco, 1811
Campo Grande-MS – Brasil

Pe. Alfeo Levorato
Salesiano de Dom Bosco

★ 15.07.1917

† 14.05.2007



Na manhã do dia 14 de maio, precisamente às 5h30min, Pe. Alfeo faleceu depois de um longo mês de internação no hospital Proncor em Campo Grande. Antes padecera de uma terrível infecção no ouvido esquerdo e por esse motivo também tinha sido anteriormente internado. Ao obter alta esteve por poucos dias em nossa casa, pois seu estado de saúde se complicara e houve nova internação. Antes de completar noventa anos deixou-nos. Seu falecimento veio após um período muito rápido do agravamento de sua saúde. Dois meses atrás ninguém de nós esperava um desfecho tão rápido. Apesar de sua doença crônica, o diabete, que o deixara completamente cego nos dois últimos anos, sempre resistiu e mostrava-se contente e com vontade de viver.

Assim, na tarde do dia 14, às 15h, reuniram-se os salesianos residentes em Campo Grande para a concelebração de despedida do nosso irmão. Seu conterrâneo e amigo de longa data o Pe. Mário Panziera fez a homilia e traçou o roteiro de sua vida

desde o aspirantado em Bagnolo até sua chegada para morar definitivamente na casa inspetorial por motivo do agravamento de sua saúde. Após a santa missa houve o sepultamento no cemitério Santo Antônio, no jazigo dos salesianos. Pudemos nos despedir do nosso irmão com o carinho de nossas preces e a solidariedade de nossa presença.

De fato a sua morte, antes de completar os noventa anos, foi uma ocorrência inesperada devido à trajetória de sua vida em que sempre manifestou uma vontade clara de viver e de estar presente na comunidade, quer sendo o centro das atenções com brincadeiras, quer em brincadeiras com os outros irmãos. Essa tônica de sua vontade de viver sempre encontrou meios suficientes de fazer ver aos irmãos que estava vivo. Assim, quando ainda conseguia identificar as coisas, embora com a vista deficiente, não dispensava os passeios pela cidade ou pelas casas salesianas aos domingos; interessava-se pelos irmãos que o visitava e alguma parte de sua história sempre era relembrada nas conversas para alegria dele e dos demais irmãos. Sempre gostou de relembrar os momentos agradáveis ou controversos de sua vida em relação aos contínuos enganos ou das situações ambíguas que agora já eram vistas como motivos de grandes risadas. Dessa forma a última etapa de sua vida refletiu também a maneira agradável e descontraída com que sempre se portou perante os momentos de circumspecta seriedade ou de formalidade digna dos tempos antigos. Tudo era motivo de intervenções sérias no tom afirmativo para indicar o grotesco das afirmações e provocar o riso dos irmãos.

Pe. Alfeo Levorato é o último salesiano remanescente de um grupo de noviços de 1934 que se tornou célebre na inspetoria pela qualidade da vida e das atuações, tais como do Pe. Ângelo Jaime Venturelli, Pe. Pedro Cometti e outros. Construíram com a vida uma etapa histórica na inspetoria e deixaram tantas realizações e tantas obras que refletem ainda a coragem e a força empreendedora daqueles jovens salesianos missionários que aqui chegaram entre 1933 a 1945. Com sua morte a inspetoria encerra uma etapa histórica em que esses salesianos se fizeram

presentes e atuantes de forma exemplar na consolidação de uma inspetoria missionária, dinamizada pelos ardorosos empreendimentos do saudoso inspetor Pe. Ernesto Carletti o animador de todos esses jovens salesianos em seu ardor missionário.

1 SUA VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

Pe. Alfeo Levorato nasceu no dia 15 de julho de 1917 em Pionca de Vigonza no norte da Itália sendo seu pai o Sr. Giuseppe Levorato e sua mãe a Sra. Elena Carraro; seu batismo ocorreu no dia 22 de julho do mesmo ano, 1917 e recebeu o sacramento da crisma no dia 19 de junho de 1927 e no dia 28 de novembro de 1929 entrou para a primeira casa salesiana em Castelnuovo Don Bosco perto de Turim. Posteriormente foi para o aspirantado recém-inaugurado para missionários em Bagnolo. Respirava-se na congregação o ardor missionário alimentado pelo martírio de Dom Luiz Versiglia e do Pe. Calixto e Caravário. Também nesse tempo a proximidade de Turim, onde então estava a casa-mãe da congregação e era sucessor de Dom Bosco, o santo Dom Rinaldi que a todos animava para se dedicarem ao estudo e depois seguiram para as terras de missão em várias partes do mundo.

A ida do Pe. Alfeo Levorato para o novo aspirantado de Bagnolo determinava de antemão a sua decisão de ser missionário; tal decisão era animada por todos os seus colegas que mais tarde haveriam de se espalhar por várias nações como missionários. Lá viu a passagem de comando da congregação com o falecimento de Dom Rinaldi para o 4º sucessor de Dom Bosco, Pe. Pietro Ricaldoni. No início de tantas mudanças na Europa, Pe. Alfeo, juntamente com outros colegas veio para iniciar o noviciado no Brasil. Chegaram no fim do ano de 1933. Sem dúvida que os novos noviços estavam todos animados e impulsionados pelo ânimo e ardor apostólico de Dom Ernesto Carletti, o novo inspetor que haveria de entusiasmar a todos e a expandir as fronteiras da inspetoria para muito além dos limites que os salesianos daquele tempo pudessem sonhar.

Impulsionados por tanto entusiasmo iniciou o noviciado no dia 28 de janeiro de 1934, no vetusto e agosto casarão do

Seminário da Conceição em Cuiabá, partilhando assim do início da gloriosa etapa da vida da inspetoria que acontecia com o reinício do noviciado e sob as bênçãos do saudoso e santo arcebispo de Cuiabá, Dom Francisco de Aquino Corrêa.

Ao lado dos colegas pôde aprender a língua portuguesa com esmero sob os atentos olhares e saber do arcebispo.

No final do noviciado realizou a sua primeira profissão religiosa, na cidade de Cuiabá, no Seminário da Conceição, no dia 31 de janeiro de 1935.

Durante os dois anos de estudo da filosofia, e mesmo no noviciado, aprendeu a amar a terra cuiabana, passou a considerar as atividades da inspetoria como o local de um trabalho no futuro próximo de muita exigência e dedicação. Partilhou dos dias entusiasmantes de ânimo na convivência com o inspetor Pe. Carletti e também passou momentos de saudades da terra deixada para trás com tão pouca idade, porém o ideal de Dom Bosco vivenciado nos trabalhos e estudos diários, as festas e as cerimônias solenes na catedral auxiliaram bastante para que os costumes da terra natal, a estimada Itália fossem sempre lembrados, mas já não mais constituíam uma referência diante da realidade de Cuiabá e das demais presenças salesianas no imenso território da inspetoria que abrangia Goiás, Mato Grosso (antigo) e uma grande parte do estado de São Paulo.

Algumas atividades da comunidade serviram como meios eficazes para o difícil aprendizado cultural dos novos estudantes e/ou noviços. Entre elas notificaram-se as férias de todos no tempo da filosofia em Sangradouro, lugar saudável e de uma fartura alimentar muito evidente para os magérrimos estudantes que amargavam os ambientes do Casarão do Seminário da Conceição.

Depois, nos anos seguintes, de estudo da filosofia, presenciaram o acirrar dos ânimos europeus até o desfecho da segunda guerra mundial. Esse fato veio tornar mais distante a possibilidade de um retorno ou de notícias ou ainda de perspectivas de aproximação com a cultura européia. Esses fatos proporcionaram uma atitude comum estimulada pelo inspetor, Pe. Carletti:

“aqui é a nossa terra, aqui é a nossa casa e é aqui que vamos construir uma inspetoria grandiosa e onde não faltará um trabalho grandioso na pastoral para todos!” Ser missionários preenchia as perspectivas dos estudantes daquele tempo. O exemplo dos missionários mais antigos completava o horizonte de imaginação que se traçava para o futuro trabalho apostólico como salesiano nestas paragens.

O exemplo dos irmãos, a coragem do inspetor, a união entre os salesianos fizeram com que as diversas turmas que se seguiram no noviciado e no estudo da filosofia se entusiasmassem e superassem as dificuldades que não eram poucas.

Somente para ilustrar o sentimento da distância passava pelo trajeto que fizeram para chegar até Cuiabá: Rio de Janeiro, Santos, Montividéu, Assunção, Corumbá e Cuiabá. Todo esse trajeto feito em navios, barcos e chalanas até chegar ao porto de Cuiabá.

Nos dois anos seguintes, depois dos dois anos de estudo de filosofia, iniciou a etapa formativa seguinte ou o tirocínio. Esse período durou quatro anos devido aos constantes pedidos do inspetor porque não dispunha de outros salesianos para levar avante os colégios que foram surgindo; de modo especial a demanda por professores salesianos era alta e o inspetor pedia aos clérigos que permanecessem na assistência por quatro anos. Nesse período os clérigos eram assistentes dos internos dos vários internatos que a inspetoria tinha e lecionavam diversas disciplinas quer no primário quer no ginásio. E Pe. Alfeo não foi exceção, assistente e professor por quatro anos em alguns internatos.

O internato era o padrão das escolas salesianas no Brasil, como o era também na Europa. Assim os salesianos tinham em mente essa matriz pedagógica, ao lado do sistema preventivo de Dom Bosco para atender a população do imenso território que não dispunha de escolas. Os internatos foram por mais de duas décadas o padrão dos colégios salesianos não só nessa região, mas em todo o território nacional. Somente depois de 1970, com a disseminação das escolas estaduais e municipais essa modalidade de educação deixou de existir.

Durante o tempo do tirocínio, fez a sua profissão perpétua em 29 de janeiro de 1938.

Depois de quatro gloriosos anos de assistência, juntamente com seus colegas inicia o período de estudo da teologia no estudantado Teológico salesiano da Lapa em São Paulo, em 1941. Justamente no auge da segunda guerra mundial que assolava a Europa e conseguia colocar todas as nações em estado de alerta e de alinhamento com as tropas dos aliados comandadas pelos Estados Unidos.

Foram quatro anos de um longo amadurecimento humano e religioso sob o comando de sábios professores da época em que a Moral se estudava no Pisceta e os diversos tratados de dogmática sob a fórmula de teses escolásticas. Sobressai nessa época os professores como Dom João Resende Costa, arcebispo emérito de Belo Horizonte, Pe. Cerrato e outros que compunham a animada e numerosa comunidade da Lapa. Nesse tempo os professores salesianos eram os titulares das disciplinas principais e se tornaram significativos para a história da congregação no Brasil, principalmente a presença do Pe. Antônio Charbel, do Pe. Antônio Barbosa, futuro inspetor de São Paulo e primeiro arcebispo de Campo Grande-MS, Pe. Breno César, Pe. Virgílio Fistarol e do uruguai Pe. Vera.

Sempre os estudantes vinham passar os períodos de férias nas casas da inspetoria para não romper o elo de ligação e trabalho típico da inspetoria sob as orientações do estimado inspetor Pe. Carletti.

Depois de quatro anos, na festa da Imaculada, como sempre, ocorreu a ordenação de todos os diáconos do Estudantado. Então, no dia 08 de dezembro de 1944, ainda em tempo de guerra, o diácono Alfeo tornou-se sacerdote pelas mãos de Dom Carlos Carmelo Vasconcelos Motta. Uma vez sacerdote, o retorno para a inspetoria era esperado por todos. Sacerdote novo, força nova para auxiliar no trabalho.

2 AS DIVERSAS ATIVIDADES E CARGOS ASSUMIDOS NA INSPETORIA

Sua primeira obediência foi de ser catequista no colégio Santa Teresa em Corumbá, a terceira casa fundada na inspetoria. O colégio possuía internato e externato. Com o advento da Noroeste do Brasil, a cidade de Corumbá deixara de ter a importância de porto para a entrada de todas as mercadorias necessárias para a região pantaneira. O trem era uma realidade e a comunicação com o resto do país passava pela Noroeste. Aí permaneceu três anos nessa função e no ano de 1948 passou a ser o ecônomo da casa. Essa denominação antigamente recebia o nome de Padre Prefeito, o administrador; e nesse trabalho permaneceu por mais três anos, até o final do ano de 1950.

Em 1951, aos trinta e quatro anos, recebe a obediência de ser diretor do colégio salesiano de Guiratinga, na região interiorana da Prelazia homônima, confiada aos salesianos. Guiratinga surgiu com o advento de garimpeiros que inicialmente obtiveram grandes lucros com as famosas pedras e posteriormente permaneceu sede da Prelazia; sempre o prelado fora salesiano e os salesianos se dedicaram ao trabalho da evangelização e do atendimento pastoral conforme as circunstâncias. Nessa época ainda persistia o atendimento pastoral sob a forma de "desobrigas". Era o fim de uma época e as estradas marcaram a chegada dos transportes de caminhão, ônibus. O transporte aéreo também se fazia presente nessa época. O colégio de internos e externos se restringia ao primário, mas um primário forte como se fazia antigamente, pois quem "tivesse o quarto ano pri" estava muito bem preparado para enfrentar o mundo. Permaneceu aí por três anos.

Foi nesse período de trabalho em Guiratinga, que ocorreu, em 1952, seu primeiro retorno à Itália para visitar os parentes. Chegara no final de 1933 e permanecera todos esses anos sem retornar à Itália. Foram 19 longos anos de Brasil antes de poder rever os parentes no norte da Itália. A norma comum era o intervalo de dez anos para se visitar os parentes, mas ele, por diversas circunstâncias ficara todos esses anos aqui no

trabalho e não tivera a oportunidade de rever os seus parentes. Os tempos eram outros, porém.

Em 1954, foi transferido para o interior de São Paulo, para Lucélia onde existia desde 1944 um colégio para internos e externos.

Cumpre realçar que nesse tempo a matriz dos colégios da inspetoria era o colégio de Lins, para internos e externos. Lins possuía nesse tempo 200 alunos internos. Tupã era aspirantado para mais de oitenta aspirantes e com o externato regular. Lucélia surgiu com o grande desenvolvimento da lavoura cafeeira e com outras lavouras de cultivo do algodão, do amendoim e das grandes fazendas com as famosas "colônias" de mais de cinqüenta famílias; foi um período áureo para essa região em que todos tinham trabalho, escola e não havia favelas ou pobreza nas cidades novas do interior de São Paulo.

Permaneceu aí como diretor por cinco anos e teve uma atuação ímpar como diretor. Talvez tenha sido o período mais esplendoroso de sua vida sacerdotal e de educador. A seu lado a comunidade trabalhava animada e a população queria muito bem aos salesianos. Houve problemas com o atendimento à paróquia. Anteriormente, quando ainda era paróquia pertencente à diocese de Lins, houvera desentendimento entre os salesianos, em particular com o Pe. José Corazza que não agüentara as provocações do pároco, Frei Bernardo. Aconteceu um entendimento entre o bispo e a inspetoria; Pe. Corazza foi transferido para o São Gonçalo de Cuiabá e Dom Gelaim transferiu Frei Bernardo, enviando para Lucélia o Pe. Risolia, que permaneceu por poucos meses como pároco. Sob a orientação do diretor, Pe. Alfeo, aconteceu a vinda do Pe. Francisco Mahr para assumir a paróquia. Esse salesiano edificou na pequena cidade uma igreja imensa, de dimensões descomunais. É a atual matriz da cidade em sua imponência e grandeza. Nessa época o colégio e a comunidade salesiana se reforçaram e até economicamente tudo estava em alta. Nesse tempo o Pe. Alfeo emprestara dinheiro para socorrer as construções da segunda parte do colégio de Tupã e o mesmo ocorreu com outras casas. Mostrara-se

grande administrador e dinamizador da presença salesiana. Toda vez que ia visitar a comunidade mais próxima, Tupã, apresentava-se de batina preta, capa ou sobretudo preto e até com o chapéu eclesiástico, pasta preta bem grande, que eram perfeitos para aquela época. Gentileza, elegância e bons recursos, além de muito entusiasmo. Afinal o transporte na primeira classe da paulista, ainda movida a lenha, era o lugar social em que todos estavam presentes. Além disso, nessa época havia, além da ferrovia, uma linha aérea regular quase diária, cujo avião, os antigos 'Douglas' percorriam o rosário das cidades da paulista e retornavam para São Paulo.

Em 1959, foi transferido para o colégio Santa Teresa de Corumbá, onde exerceu o cargo de diretor por três anos. Em 1961 era econômeno no colégio de Araçatuba; internos e externos e uma imensa construção em andamento. Permaneceu aí como econômeno somente um ano e foi para Três Lagoas como auxiliar do pároco.

Em 1964, é nomeado diretor do colégio de Alto Araguaia, havia internos e externos. Colégio pequeno mas animado. Iniciou uma série de reformas e melhorias, manteve o colégio em bom andamento até que foi transferido para Guiratinga em 1969, numa época um pouco conturbada pelas mudanças no colégio e posterior passagem para escola estadual. Foi o último cargo de diretor em sua longa carreira de educador salesiano. Corria voz que ele mesmo em sua simplicidade afirmara para os outros salesianos; "Nasci para ser diretor!"

Com a entrega da casa de Guiratinga para o prelado, em 1975, Pe. Alfeo foi transferido para o Colégio São Gonçalo de Cuiabá para ser o Reitor do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora. Trabalhou no Santuário até 1994. Foram longos anos de atendimento pastoral e de convivência muito animada com a comunidade salesiana. Depois, acometido pelo agravamento de sua doença, a diabetes, foi para Lins para tratar melhor da saúde. Aí permaneceu por quatro anos. Procurou tratar-se e cuidar da saúde, porém depois de quatro anos teve que ser transferido para a casa inspetorial devido à cegueira e ao

descontrole do tratamento que não mais podia realizar sozinho. Chegou aqui na casa inspetorial em 1998 e aqui permaneceu até o dia de seu falecimento. Conviveu com muitos outros salesianos de idade que aqui passaram seus últimos tempos: Pe. Adalgiso Pio Maestro, Pe Higino Fasso, Pe. Carmelo Útel, Pe. Teodoro Neushauler, Pe. Constantino de Monte.

Antes de completar os noventa anos de idade, perante os achaques e a deterioração de sua saúde, o desfecho foi inevitável. Faleceu serenamente e acreditamos que tenha tido os momentos de paz para depois de um longo período de tempo cego e quase sem mobilidade, encerrar seus longos anos de vida salesiana aqui no Brasil.

3 SUA VIDA SACERDOTAL SALESIANA

A história da vida do Pe. Alfeo Levorato mostra com muita evidência o seu projeto de vida realizado na inspetoria como coroamento de uma dedicação à vida salesiana como primordial escolha em todos os sentidos. Fez das comunidades em que morou ou onde foi diretor o centro de suas atenções e do mundo circundante. O horizonte da inspetoria foi sempre a referência de sua busca de santidade conforme o espírito salesiano. Nunca deixou de ser também a pessoa muito comunicativa em todas as circunstâncias; onde ele estivesse aí estava o centro de sua vida e a inspiração da santidade de Dom Bosco foi o alimento diário e contínuo de suas ações, de suas posturas e de sua dedicação ao trabalho. Não haveria uma realização pessoal se não fosse conforme o espírito salesiano. Tanto assim que sua expressão de ser salesiano amalgamou as manifestações mais simples e expressivas de sua pessoa em todas as circunstâncias de seu trabalho e de suas manifestações de alegria nas comunidades.

Não havia lugar para tristezas ou para tempos fechados, quando as circunstâncias eram adversas ou difíceis de serem administradas suas reações foram de posturas impetuosas e rápidas. Queria resolver logo e na forma mais impetuosa possível, não aturou desaforo, sempre tinha uma resposta contundente para essas situações adversas. Com a mesma facilidade com

que se enchia de “uma sagrada expressão de fúria incontida”, tornava à sua simplicidade com facilidade e rapidez. Esses rompantes renderam-lhe nas comunidades muitos momentos de alegres brincadeiras e de muita conversa sobre as consequências de suas posturas na igreja, com as autoridades ou com os pais de alunos.

Pe. Ângelo Jaime Venturelli, em seu livro “Cinquenta anos de Brasil”, onde relata o trabalho e a atuação de seus colegas de turma, ao falar do colega de turma, Pe. Alfeo, afirma numa síntese muito feliz: “De nossa turma de noviciado foi o salesiano que ocupou o cargo de diretor por mais tempo: vinte anos, distribuídos pelos colégios de Guiratinga, Lucélia, Corumbá, Alto Araguaia e, novamente, Guiratinga. Se vigorassem ainda os padrões do antigo necrológio, nossos sucessores leriam: *Fu direttore per vent'anni...* Ocupou todos os cargos de nossa sociedade: diretor, conselheiro, catequista, prefeito, vigário coadjutor e, agora, reitor do santuário de Nossa Senhora Auxiliadora de Cuiabá. Notabilizou-se pela firme administração, especialmente nos tempos em que a economia das casas equilibrava-se na criteriosa poupança de minguados cruzeiros. Soube, com otimismo que sempre o caracterizou, superar as situações críticas que lhe amarguravam a existência e que ele ocultava com um inato bom humor” (p.44).

Na homilia da última missa o Pe. Mario Panziera afirmou que a vida salesiana do Pe. Alfeo se caracterizou pela dedicação ao trabalho e mediante essa postura se manteve como salesiano cumpridor do dever, presente entre os jovens e atencioso para com os fiéis. Foi exemplar como dedicação ao trabalho na comunidade em que estava e a alegria por estar lá era muito significativa em qualquer parte, quer em Lucélia ou Corumbá quer em Guiratinga ou em Cuiabá. Sempre foi um propagador da devoção a Nossa Senhora!

A vida sacerdotal do Pe. Alfeo se caracterizou pela presença paterna conforme o espírito salesiano de proximidade e convivência com as pessoas, com os irmãos e quando reitor do Santuário de Nossa Senhora em Cuiabá, como solícita atenção

e prestimoso atendimento aos chamados para atender os doentes e as famílias. Deixou uma história de simplicidade e de alegria por onde passou.

Concluímos esses testemunhos ao afirmar que a inspetoria ganhou, na pessoa do Pe. Alfeo, a exemplaridade de um missionário dedicado ao trabalho salesiano conforme o espírito de nosso fundador. Uma pessoa realizada em sua alegria por ser salesiano e conviver fraternalmente com os irmãos em comunidade. Que Deus o tenha na glória e Dom Bosco o tenha recebido como filho dedicado.

Que os exemplos de vida salesiana que esse nosso irmão nos deixou sejam de estímulo para os salesianos jovens que querem seguir a Jesus Cristo dentro da Congregação Salesiana.

Campo Grande, 31 de maio de 2007

Pe. Afonso de Castro – Inspetor BCG.

Dados para o necrológio

Pe. Alfeo Levorato – SDB

★ Pionca de Vigoza/PD – Itália: 15.07.1917

† Campo Grande/MS – Brasil: 14.05.2007

Aos 89 anos de idade

63 anos de sacerdócio

72 anos de profissão religiosa.